



Projeto Temático Letramento do Professor

www.letramento.iel.unicamp.br

Letramento dos Professores: uma abordagem de interface metodológica **Simone Bueno Borges da Silva**

O objetivo da pesquisa que venho desenvolvendo é conhecer e compreender melhor as práticas de letramento do/no contexto de trabalho de professores que têm a tarefa de ensinar a língua escrita; recorte que engloba os alfabetizadores, os educadores populares, os professores de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental e Médio. Para tanto, propus uma pesquisa (para mim desafiadora) composta por etapas que envolveriam a geração, coleta, tratamento e análise de dados segundo os padrões qualitativo e quantitativo. A inquietação acerca da macro questão: - **Quais são, de fato, as capacidades de leitura e escrita dos professores que ensinam a língua escrita? Ou seja, quais as dificuldades/facilidades de leitura e escrita, levando em conta os gêneros e práticas importantes e necessárias no contexto de trabalho?**– foi o meu ponto de partida. Estabeleci, então, as seguintes perguntas que guiariam o estudo:

1. Que tipo de teste de leitura e escrita pode ser aplicado aos professores que ensinam a língua escrita, de modo que o foco na capacidade de ler e escrever esteja voltado para as exigências do contexto e trabalho?

1. Quais gêneros textuais devem ser selecionados para a leitura?

1. Quais tipos de perguntas e/ou atividades garantiriam o foco situado no contexto de trabalho?

1. Quais as atividades de produção escrita são representativas das exigências no local de trabalho?

1. Quais são, de fato, as capacidades de leitura e escrita dos professores que ensinam a língua escrita? Ou seja, quais as dificuldades/facilidades de leitura e escrita, levando em conta os gêneros e práticas importantes e necessárias no contexto de trabalho?

1ª etapa de pesquisa – as análises qualitativas de testes já aplicados a professores

Para a primeira etapa, tomei como objeto de análise algumas provas de concurso para professores nos Estados de São Paulo e Minas Gerais com a finalidade de saber como as práticas de leitura e escrita estavam sendo ‘testadas’ nas instâncias oficiais. O trabalho nos permitiu observar que as provas para professores alfabetizadores possuem uma

estrutura e propósitos mais coerentes com as novas perspectivas de ensino de língua: testam competências em leitura, procuram recriar situações semelhantes às do contexto de ensino, enfim são provas elaboradas especificamente para professores que procuram, de alguma forma, testar não apenas os conhecimentos lingüísticos, mas também as habilidades de ensino que tocam a dimensão didática e que estão em jogo no cotidiano escolar.

Já as provas para os professores de 5ª a 8ª e do Ensino Médio parecem ser elaboradas segundo um conceito tradicional de avaliação em que se desconsideram as especificidades do público alvo, o perfil profissional divulgado e a própria bibliografia do concurso. Entretanto, de modo geral, foi possível observar um percurso de transformação no próprio perfil das avaliações, ainda que as mudanças mais significativas tenham se centrado nas provas para os professores alfabetizadores.

O encaminhamento do estudo

O modelo de pesquisa qualitativa proposto/defendido por Mason (1994; 2000) – e o que adotei para o desenvolvimento da primeira etapa - promove reflexões constantes acerca do processo investigativo que, por sua vez, implicam em tomadas de decisão diretamente relacionadas ao encaminhamento do trabalho em função dos objetivos, do contexto e das circunstâncias. Balizam essas decisões princípios éticos e posicionamentos políticos específicos que vão além das questões éticas gerais e dos códigos de conduta em pesquisa. Em face às reflexões que desenvolvi durante a primeira etapa, passei a me questionar sobre a função da coleta quantitativa de dados que pretendia - **a coleta quantitativa poderia, de fato, fornecer elementos para a resposta que buscava? – ao gerar dados quantitativos, não estaria buscando a possibilidade de generalização de aspectos que são plurais, não homogêneos, por natureza?**

Quando me perguntava sobre as capacidades de leitura e escrita dos professores que ensinam a língua escrita, pensava no desenvolvimento de métodos que permitissem conhecer e compreender um pouco mais sobre as estratégias de leitura e práticas de escrita das quais o professor se valia nas situações de uso a língua em atividades circunscritas ao seu universo profissional. Assim, o encaminhamento da pesquisa levará em conta estas reflexões na busca das respostas desejadas.